



III SRCCC
Seminário Regional
Comércio, Consumo e Cultura
nas cidades
Sobral-CE, 19 a 22 de junho de 2017

O BAIRRO DOM EXPEDITO EM SOBRAL-CE E SUAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS

Joffre Fontenelle Filho¹

RESUMO

O artigo discorre sobre a produção do espaço intraurbano de Sobral-CE, com o objetivo de confirmar a ideia de que o desenvolvimento social não é resultado direto e imediato do crescimento econômico de um lugar. As desigualdades socioespaciais resultantes desse processo ocorrem no mundo e também no bairro em foco. Inicialmente são apresentadas algumas informações sobre o passado recente do bairro e em seguida são destacadas as principais transformações que deram uma fisionomia e uma dinâmica diferentes ao lugar. Na parte final do texto, descreve-se a atuação dos principais elementos produtores do espaço urbano em destaque no bairro: as empresas, o poder público municipal e a comunidade que ali reside.

Palavras-chave: Bairro. Transformações. Desigualdades.

1INTRODUÇÃO

Embora reconheçamos a multiplicidade de trajetórias históricas ao longo do tempo, também concordamos que o modo de produção capitalista têm se expandido por uma considerável extensão da superfície terrestre. Isso tem feito com que o modo de vida europeu/americano tenha se tomado comum nos mais diversos lugares nos quais o capital tenha firmado raízes.

Conforme o pensamento do grande geógrafo brasileiro, “Cada lugar é, a sua maneira o mundo [...] Mas, também, cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais.” (SANTOS, 2009, p. 314). Em cada lugar podemos perceber a presença do capital, que de alguma maneira, se aproveita das condições específicas daquele para promover sua expansão na medida em que o inclui em algumas das etapas do processo produtivo, que vai desde a produção propriamente dita até o consumo.

O lugar deve ser analisado e reinterpretado na medida em que suas relações com o mundo vão se intensificando. É através do estudo do lugar que podemos perceber com mais precisão os elementos que atuam no espaço, bem como as variáveis de objetos, ações, técnica e tempo. Nessa escala de análise o geógrafo pode trabalhar com todos os objetos e com todas as ações possíveis de

¹Doutorando da Universidade Estadual do Ceará, e-mail: joffregeo@yahoo.com.br

serem analisadas pelo objetivo da pesquisa.

No entendimento de Santos (2009), os elementos que compõem o espaço interagem constantemente no lugar na forma de cooperação e conflito, que são à base de toda vida social. Firms e instituições atuam fortemente no lugar. No entanto, são as paixões humanas presentes nas pessoas que dinamiza a vida social e proporciona a espontaneidade e a criatividade.

Essa ideia pode ser constatada no âmbito da economia popular. Existe uma economia que é organizada e imposta de forma vertical (de cima) que pode ser chamada de economia formal e é dirigida pelas firms e normatizada por instituições como o Estado. Em contraposição a esta economia de cima surge uma economia que surge de baixo, ou seja, das classes menos favorecidas que lutam de forma criativa e espontânea para garantir a sobrevivência dos seus familiares. É o que Santos (2008) chama de *espaço dividido* e que se caracteriza pela presença de dois circuitos da economia urbana: O circuito superior e o circuito inferior.

Diferentemente das classes mais endinheiradas, que se beneficiam diretamente da modernidade e por isso acomodadas diante da possibilidade de construção de um novo mundo, os pobres do lugar estão abertos para o novo na medida em que lutam por um futuro melhor para eles mesmos. Por essa razão, Santos afirma que esse futuro sonhado revela-se:

[...] como carência a satisfazer – carência de todos os tipos de consumo, consumo material e imaterial, também carência de consumo político, carência de participação e de cidadania. Esse futuro é imaginado é entrevisto na abundância do outro e entrevisto, como contrapartida, nas possibilidades apresentadas pelo Mundo e percebidas no lugar. (SANTOS, 2009, p. 326).

Os carentes são os que migram forçadamente para a cidade, ou mesmo para aqueles que já morando na cidade e posteriormente são envolvidos por uma reestruturação no local de moradia. O estranhamento com o novo é inevitável. No entanto, a nova realidade pode servir como detonador de um processo que substitui a alienação pelo entendimento e pela integração. Contrariando o que normalmente é defendido pelos estudiosos do lugar, Santos (2009, p. 330) afirma que “[...] quanto menos inserido o indivíduo (pobre, minoritário, migrante...), mais facilmente o choque da novidade o atinge e a descoberta de um novo saber lhe é mais fácil.” Portanto, dar voz aos indivíduos que, em geral, não são ouvidos é de extrema importância para uma compreensão mais equilibrada do lugar.

Ao analisarmos o bairro/lugar, não podemos nos esquecer de que ele é composto por ruas que revelam “o movimento do mundo moderno”. A pesquisadora, Ana Fani A. Carlos (1996), ao escrever sobre a importância de se analisar a rua, destaca o cotidiano cheio de vida e de energia

presente na rua.

Ao caminhar pelas ruas do bairro Dom Expedito, em Sobral-CE, recorte espacial feito para o desenvolvimento da dissertação de mestrado que teve como temática as transformações socioespaciais que ocorreram nesse local, ficam evidentes as desigualdades que ali existem, que por sua vez refletem as contradições do modo de produção capitalista. Nas ruas “[...] se tornam claras as formas de apropriação do lugar e da cidade, e é aí que afloram as diferenças e as contradições que permeiam a vida cotidiana.” (CARLOS, 1996, p. 86). A rua pode ter vários sentidos: o de simples passagem; o de fim em si mesma; o de mercado consumidor; o da festa; o da reivindicação; o de moradia; o de território das gangues; o de normatização da vida, o de formação de guetos, do encontro e o da segregação social.

Nas ruas do bairro, os moradores interagem e aprendem uns com os outros. Os conflitos também surgem entre os indivíduos e entre estes, as empresas e o poder público. Estratégias de sobrevivência e de controle são desenvolvidas pelos diferentes elementos que em uma dialética contínua vão produzindo um espaço que reflete exatamente essas contradições. A apropriação da rua é apropriar-se da vida da cidade. Para os moradores, usar e ocupar a rua significa, também, dar lugar às possibilidades de uma existência criativa e a um cotidiano de aprendizagem coletiva.

O presente trabalho derivou-se da dissertação “As transformações socioespaciais no Bairro Dom Expedito em Sobral-CE”, defendida no Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (MAG/UVA). A pesquisa tinha como objetivo principal analisar a produção do espaço urbano de Sobral a partir de uma análise feita sobre os elementos produtores do espaço que atuam no bairro.

2 O PASSADO DO BAIRRO

Nos últimos anos, transformações significativas e contradições se fazem perceptíveis na paisagem do Bairro Dom Expedito, em Sobral-CE, cidade que vem sendo inserida em uma lógica global em que as empresas buscam determinados lugares onde as possibilidades de reprodução do capital são maiores. A construção da ponte, a pavimentação de algumas ruas, a reestruturação de avenidas, a disponibilização de terrenos para a instalação de empresas, são exemplos de modificações que convivem ao lado de uma comunidade que não tem sido efetivamente beneficiada com toda a modernização do Bairro (FONTENELLE FILHO, 2015).

O Bairro Dom Expedito é separado do centro histórico da cidade de Sobral pelo Rio Acaraú. Começa na ponte Othon de Alencar sobre o Rio Acaraú com a Av. Senador Fernandes Távora, segue por esta até o Rio Oiticica, sobe por este até confrontar com a Rua Espanha, segue por esta até o Rio

Acaraú, desce por este até o ponto inicial.

O bairro é separado do centro da cidade pelo rio Acaraú. Também ficou conhecido como a “margem direita”, contrastando fortemente com a chamada “margem esquerda” que faz parte do centro e tem sido muito mais equipada pelo poder público. O período compreendido entre os anos de 2004 e 2010 foi marcado por uma grande desigualdade entre os dois lados do rio, o Dom Expedito e o Centro. No ano de 2004, a “margem esquerda” (Centro) passou por uma reforma urbanística, que consistiu na construção de um grande calçadão às margens do rio, na instalação de iluminação pública e na implantação de alguns equipamentos de uso social, durante a gestão do prefeito Cid Ferreira Gomes. A “margem direita” (Dom Expedito), no entanto, só foi “urbanizada” no ano de 2012. O contraste diminuiu, mas não desapareceu. Conforme Sales (2013, p.59), as diferenças não eram apenas de “[...] ordem arquitetônica e urbanística, mas principalmente diferenças sociais”.

O bairro, portanto, tem experimentado transformações socioespaciais ao longo de seus, pouco mais, de 50 anos. Contudo, é importante ressaltar o fato de que essas mudanças se intensificaram a partir dos anos 2000. Conforme Aguiar Jr. (2005), até poucos anos depois de 2000, o bairro Dom Expedito abrigava uma comunidade bastante tradicional com características rurais. Existiam pessoas que trabalhavam nos currais de gado bovino e no matadouro da cidade. Figuras como as lavadeiras, os canoeiros e os pescadores eram mais comuns do que hoje devido a maior interação que se tinha com o rio. Além dessas, existiam também as chapeleiras da atual Rua Espanha, cuja produção atendia vários municípios da região norte, as louçeirias e os oleiros.

A comunidade do bairro sempre esteve muito ligada ao rio Acaraú que era fonte de subsistência, de renda e de lazer. As lavadeiras, os canoeiros, os pescadores e os banhistas eram os personagens principais da história do Bairro. Mas o bairro sempre se caracterizou pela presença de pessoas de baixa renda com moradias precárias e falta de infraestrutura no que diz respeito a saneamento básico, coleta de lixo e sistema viário. O crescimento desordenado do bairro trouxe graves consequências ambientais. As péssimas condições de infraestrutura na qual se encontra a maior parte da população ribeirinha colocam em risco a qualidade das águas do rio Acaraú.

Conforme Aguiar Júnior (2005) a presença de equipamentos urbanos no bairro Dom Expedito, até o início dos anos 2000, era limitada. Alguns pequenos estabelecimentos comerciais e de serviços existiam para atender a população local. As opções de lazer e esporte eram restritas as pessoas que podiam pagar pela utilização dos clubes que existiam no bairro e os espaços públicos as margens do rio encontravam-se, e ainda encontram-se, aquém da estrutura que foi construída na chamada margem esquerda do rio, onde encontra-se o centro histórico e comercial, portanto, uma área nobre.

Os problemas enfrentados pela comunidade do Bairro Dom Expedito iam desde a

problemática ambiental, que inclui também as moradias que se encontram sujeitas a eventuais transbordamentos do rio, até a questão do desemprego, baixos salários e doenças que se propagam com mais facilidade onde as condições de vida são menos favoráveis devido à falta de saneamento básico.

Antes de 2000, a infraestrutura do bairro era precária. Embora já existissem, em algumas áreas, rede elétrica, de água e de telefone, os esgotos corriam a céu aberto das casas de taipa em direção ao rio que também recebia o lixo produzido por parte dos moradores. O pavimento das ruas encontrava-se frequentemente danificado. Isso ainda pode ser visto, no entanto em um menor grau.

Atualmente, o bairro apresenta uma feição bem diferente da que tinha no passado recente, antes de 2000. Novos objetos foram implantados. No entanto, a instalação desses novos objetos não foi suficiente, porque não era esse o objetivo principal, para elevar o nível de vida dos moradores do bairro a um patamar de qualidade de vida condizente com o crescimento do número de novas empresas que chegaram ao longo da escala temporal determinada pela pesquisa.

Podemos afirmar que os eventos que se sucederam a inserção de Sobral, no que chamamos de economia mundializada, contribuíram com a atual dinâmica do espaço intraurbano sobralense e, foram motivados por uma conjuntura que se formou em uma escala muito maior que repercutiu no território brasileiro e no Ceará. Uma análise da história recente do bairro nos permite compreender melhor as modificações socioespaciais que ocorreram no lugar em foco, cujo território possui três áreas que estão separadas umas das outras por importantes objetos que ali foram construídos e por importantes vias que favorecem o crescimento do bairro.

O espaço que hoje é conhecido como bairro Dom Expedito começou a ser ocupado entre os anos de 1930 e os anos de 1940. Contudo, o bairro foi oficialmente criado no ano de 1962. Era chamado no início de “Outro Lado do Rio” e em seguida, com a Lei Nº 27 de 18 de outubro de 1952, passou a ser denominado de Monte Castelo, uma homenagem ao general que liderou as tropas brasileiras na Segunda Guerra Mundial. O nome atual, por sua vez foi uma homenagem feita, pelo prefeito José Palhano de Sabóia, ao bispo sobralense, assassinado em 1957 (CRAS, 2014).

Foi durante a gestão do Prefeito Paulo de Almeida Sanford (1955-1958), que foi dada a autorização para que fosse loteada a propriedade da D. Evangelina Sabóia, situada no Bairro Monte Castelo, atualmente Dom Expedito. A partir desse momento, o arruamento do loteamento possibilitou um aumento da população do bairro.

Conforme o estudo, desenvolvido pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, intitulado “Territorializando o Bairro Dom Expedito” (2008), a ocupação do bairro ocorreu dentro de um contexto de expansão comercial na cidade, de grandes estiagens, que forçou muitas

pessoas a abandonar a vida nas serras e nos sertões e se fixarem às margens do rio com o objetivo de, principalmente desenvolver o artesanato em olarias.

Embora a presença de pessoas de baixa renda seja mais perceptível, existiam muitos sítios, pertencentes a pessoas que moravam em outros bairros de Sobral. Eram casas de veraneio de pessoas de melhores condições financeiras que encontravam ali um espaço adequado para lazer e descanso. Esses sítios ocupavam uma área maior do que a área ocupada pelas residências. Um dos moradores mais antigos do bairro afirmou que “[...] os ricos do outro lado (do centro de Sobral) vinham para o lado de cá (para o Dom Expedito) e construíam os sítios para fugir das muriçocas.”.

Alguns desses sítios ainda existem e são ocupados por moradores que os utilizam como segunda residência. Os ricos participaram da ocupação do bairro na medida em que o utilizavam para a construção e utilização de suas segundas residências. Tornou-se, em parte, um lugar de descanso das elites. Desde então, não parou de crescer. Portanto, a história da ocupação e uso do bairro Dom Expedito pela população foi confirmada durante as conversas com os antigos moradores, revelando assim, em muitos momentos, a dificuldade de dados e de documentos. Ocorreu um aumento do número de edificações construídas entre os anos de 2005 e 2013 no bairro em destaque. Todas as áreas que o compõe foram acrescidas de objetos que resultaram da expansão das firmas já existentes ou da instalação de novos empreendimentos.

Essa ocupação e, posteriormente, o crescimento econômico não ocorreu sem colocar em risco o meio ambiente. O saneamento básico não foi feito em todo o bairro e com isso parte dos esgotos domiciliares acabam sendo despejados no rio. As lideranças comunitárias declararam, em entrevista concedida para essa pesquisa, que a comunidade do Dom Expedito concorda que foi beneficiada com a construção da barragem a montante do bairro, porque as consequências calamitosas das enchentes deixaram de existir, mas, ao mesmo tempo, percebe o quanto foi prejudicial, pois a mesma deu origem ao chamado “espelho d’água” que diminuiu a vazão da água e conseqüentemente concentrou mais a poluição, além da presença de lixo nas margens do rio. De qualquer forma, concordamos com o fato de que

O bairro Dom Expedito limita-se com o sistema hídrico da Várzea Grande /Rio Oiticica – considerada unidade de preservação ambiental, interligada com a calha principal do Rio Acaraú. Esse ecossistema encontra-se ameaçado pelo processo de expansão urbana, marcado pela especulação imobiliária e a ampliação da área do Distrito Industrial. (AGUIAR JR. 2005, p.112).

Como foi destacada, a proximidade do bairro às áreas preservadas por lei exige do poder

público uma maior atenção no sentido de frear a ocupação desse território específico por parte de atividades econômicas que coloquem em risco o equilíbrio ambiental.

A presença do rio implicava em benefícios e também eventuais problemas com as enchentes. O rio representava para aquelas pessoas um meio de vida e um meio de lazer em contato com a natureza. No entanto, conforme um líder comunitário, periodicamente as águas transbordavam gerando grande sofrimento para as inúmeras famílias que às margens do rio construíam suas moradias. Mas, é importante considerar que parte dos problemas que afirmamos ser naturais, são na realidade causada pela ação do próprio homem. Além da ocupação de áreas de risco, muitos proprietários construíam caieiras que comprometiam a qualidade das águas e a ligação entre a BR 222 com o bairro dom Expedito.

3 AS TRANSFORMAÇÕES DO BAIRRO

No período que vai do início do povoamento do bairro, na década de 1930, até o final da década de 1990, as mudanças socioespaciais que ocorreram no bairro foram lentas e de pequeno impacto para a comunidade e para a economia da cidade. A população foi aumentando gradativamente, a atividade comercial era caracterizada por pequenos estabelecimentos comerciais, o artesanato caracterizava-se pela presença de olarias e de caieiras e o poder público atuava proporcionando a comunidade serviços, mesmo que insuficientes, na área de saúde e educação. No entanto, as mudanças ocorriam sem um olhar especial que colocasse o bairro no centro de um planejamento voltado para os interesses do capital.

Entre os anos de 1980 e 1990, a relação da comunidade com o rio era muito intensa. O rio representava para os moradores do bairro um meio de vida e também um meio de socialização. De acordo com o depoimento de vários moradores, o rio possibilitava o trabalho dos canoeiros, das lavadeiras, das louçadeiras e dos oleiros. Os finais de semana eram animados com a presença de muitas pessoas que frequentavam a beira do rio para lazer e diversão. Conforme um morador que viveu a sua infância no bairro, havia uma faixa de areia que possibilitava “[...] as “peladas” de futebol, os banhos de rio e as pescarias”. Muitos moradores se aproveitavam da grande quantidade de banhistas para montar suas barracas e arrecadar dinheiro suficiente para sobreviver.

Apesar das precárias condições de vida da maioria dos moradores, o relato dos entrevistados revela que havia um sentimento de satisfação e identificação da comunidade para com a vida tranquila característica do bairro. Uma moradora antiga do bairro destacou em sua entrevista que a juventude liderada pelo Padre Oswaldo Chaves era muito atuante: promoviam eventos religiosos, festas, cursos de costura e bordado. E tudo isso era feito sem nenhum problema de violência e sem a

necessidade de policiamento, pois, segundo ela, “[...] os seguranças eram nós mesmos”. Conforme outro morador que nasceu no bairro, a tranquilidade e a sensação de segurança eram maiores do que hoje, mas não impediam a utilização dos inúmeros espaços desabitados no bairro por usuários de drogas e criminosos que se escondiam ali após a prática de algum delito. O problema maior era relacionado ao preconceito que os moradores de outros bairros tinham para com o bairro. Isso devido à localização do bairro, no outro lado do rio.

Para outro morador que nasceu e viveu até a vida adulta, percebendo as mudanças que foram ocorrendo no bairro, as relações sociais eram caracterizadas por um “[...] espírito de comunidade maior, ou pelo menos mais forte”. Especialmente devido à ação da Associação Comunitária Padre Oswaldo Chaves, que promovia inúmeras atividades que possibilitavam a integração entre os moradores. Dentre as atividades mencionadas pelo morador destacavam-se o dia do trabalhador, que animava o dia inteiro do bairro com brincadeiras e premiações.

As mudanças que logo chegariam foram precedidas pelo discurso da modernidade que foi aceito pela comunidade que viu todas as mudanças se efetivando, mas sem que todos os benefícios almejados também se efetivassem. Uma moradora antiga, que ganhava a vida com uma barraca que montava à beira do rio no final de semana para vender peixe frito com baião, relatou que “A gente sonhava muito com esse trabalho que o Cid prometeu e a gente achava que ia ser uma praia melhor, mas ao contrário, ficou pior porque é uma água poluída”. A reclamação maior da comunidade ribeirinha relaciona-se com a construção da barragem que, resolveu o problema das enchentes e com isso possibilitou a instalação de muitas empresas, que jamais viriam para o bairro se o problema das enchentes não fosse resolvido de forma efetiva. Mas, acabou com o lazer da população, devido a água parada concentrar mais poluentes e, também acabou com as condições de trabalho de uma parcela significativa da população que dependia de um rio mais saudável.

Outro morador revelou que uma das reivindicações da comunidade, além do saneamento básico, durante as reuniões do orçamento participativo era a construção da ponte nova. Acreditavam os moradores que, diferentemente das inúmeras pontes de madeira que eram construídas sempre que o rio secava, a ponte de concreto que haveria de ser construída ligaria permanentemente os dois lados do rio e intensificaria a solidariedade interna do bairro. Os dois lados foram realmente interligados, mas o bairro foi dividido, pois “[...] a rua do mijo ou rua do gavião ficou separada do restante do Dom Expedito.” (MORADOR, 2014). Sem dúvidas, a instalação desse objeto geográfico alterou significativamente as ações que eram características das relações existentes no bairro.

Coelho (2000), refletindo sobre o crescimento urbano dentro do contexto da relação existente entre a cidade e o rio Acaraú, afirma que a construção da ponte que liga o centro da cidade aos

bairros Sinhá Sabóia, COHABs I e II e Dom Expedito, era uma reclamação antiga, decorrente da necessidade de descentralizar o crescimento urbano e desconcentrar as atividades econômicas. Também previu corretamente que a inauguração da ponte iria trazer mudanças substanciais aos bairros do “outro lado do rio”. Estes ganhariam “[...] novas ruas, praças, logradouros, loteamentos.”, mas também veriam “[...] o fim do bucolismo, da calma e dos baixos preços [...]”.

A reestruturação socioespacial do Bairro Dom Expedito teve início com a construção da Ponte Prefeito José Euclides e da Avenida Monsenhor Aloisio Pinto. A inauguração dessas duas obras ocorreu no dia 22 de abril de 2000, durante a gestão do prefeito Cid Gomes. A construção da Ponte Prefeito José Euclides possibilitou uma maior ligação do bairro com o centro da cidade e os demais bairros localizados à margem direita do rio Acaraú. Antes essa ligação ocorria apenas através da Ponte Othon de Alencar ou através de canoas, que ainda fazem em uma proporção bem menor, o transporte de passageiros entre as duas margens do rio.

A Avenida Monsenhor Aloisio Pinto, inicialmente, teve como principal objetivo ser uma nova opção de tráfego para os moradores dos bairros Dom Expedito, Sinhá Sabóia e para os trabalhadores do Distrito Industrial, possibilitando uma diminuição considerável do tempo de deslocamento casa-trabalho, e vice-versa. Durante a gestão do Prefeito Leônidas Cristino (2005-2010) foi tomada a decisão de transformar a Avenida Monsenhor Aloisio Pinto em um grande corredor comercial. Para isso criou-se uma política de atração de empresas para o local incentivadas pelas doações de terrenos ao longo da avenida. A política foi bem-sucedida, haja vista a quantidade de empreendimentos comerciais no local.

Percebe-se claramente a importância das vias de circulação para o crescimento do Bairro. A Av. Fernandes Távora, a Av. Monsenhor Aluísio Pinto e uma nova estrada que liga o shopping ao Atacadista Assaí contribuíram com as transformações percebidas no bairro. A Av. Fernandes Távora e a Av. Monsenhor Aluísio Pinto são bastante movimentadas, pois ligam o centro da cidade a Br. 222. Mas é através dessas avenidas que se tem acesso aos principais equipamentos do bairro. As duas avenidas são interligadas através da Rua Antônio Magalhães, onde se localizam o Clube do Palmeiras e a sede das Faculdades INTA. O trânsito nessas vias é mais denso e colabora com a atração de novos empreendimentos, devido ao fato de proporcionar aos empreendedores a visibilidade necessária ao sucesso de boa parte dos negócios.

Caracterizando fortemente o modelo capitalista do Estado, em seu papel de um importante agente responsável direto pelas metamorfoses no espaço, uma parte do bairro, cujo eixo é a Av. Monsenhor Aluísio Pinto, e que pertencia a um importante latifundiário do município, fora adquirida pelo poder público municipal com o objetivo de garantir terrenos para a instalação de importantes

empreendimentos. Dentro do contexto de ordenamento do espaço urbano, essa parte do bairro fora inserida ao Projeto Terra Nova (Figura 1), integrante do Programa de Desenvolvimento Econômico de Sobral (PRODECON).

O projeto constava de um importante Plano Setorial de Desenvolvimento Econômico que inclui: Garagens, oficinas, comércio varejista e atacadista, um mini distrito industrial, um conjunto habitacional, uma Escola do SENAI, uma área para espetáculos, um residencial multifamiliar, o clube dos comerciários e um *shopping center*. Especificamente no bairro, o projeto previa apenas uma área para o Clube dos Comerciários, outra para o comércio varejista, outra para o *shopping* e outra para residenciais multifamiliares, voltados para famílias com rendimentos melhores do que das famílias do bairro.

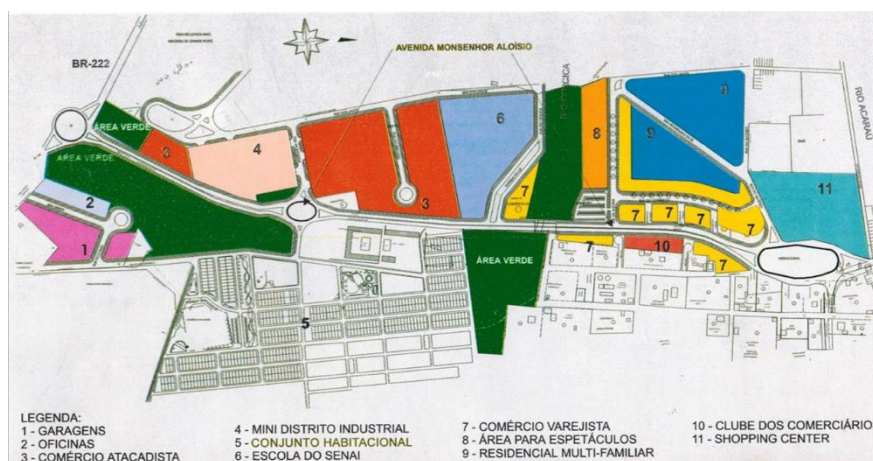


Figura 1 – Projeto Terra Nova

Fonte: Manual para investir em Sobral

Embora toda a ocupação da área já esteja definida com empreendimentos já aprovados, apenas o clube dos comerciários, a área comercial e o *shopping* materializaram-se no espaço do bairro. No lugar das residências multifamiliares foram instalados um *buffet* de eventos, uma fábrica de móveis e, mais recentemente as instalações da Faculdade Luciano Feijão.

4 OS ELEMENTOS PRODUTORES DO ESPAÇO INTRAURBANO

Neste bairro percebemos uma atuação conjunta de diversos elementos do espaço, especialmente por parte dos agentes hegemônicos. Ocorre aqui, guardadas as devidas proporções, o que aconteceu em Copacabana, bairro da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 1870 e 1930, onde foi feita uma “aliança” entre esses agentes hegemônicos e onde “O Estado fazia-se presente pelos interesses comuns no poder.” (CORRÊA, 1993, p. 33).

O poder público municipal providenciou a construção da ponte e da av. Monsenhor Aluizio. Com isso atraiu muitos empreendimentos que foram se instalando no bairro. O mais importante deles foi a Faculdade INTA. Essa instituição de ensino superior iniciou suas atividades no ano 2000 e tem como grupo mantenedor a Associação Igreja Adventista Missionária (AIAM), que pertence a uma família da cidade. Por essa razão tinha como principal curso o bacharel em Teologia, com vistas à formação de líderes eclesiásticos para a Igreja Adventista. Com o passar dos anos, a oferta de curso foi aumentando, especialmente na área de saúde. Em 2014, o curso de Medicina foi implantado e conta com uma estrutura física equivalente a que é oferecida pela Universidade Federal do Ceará.

A estratégia do grupo consistiu na compra de um terreno amplo, a um custo mais acessível e numa localização privilegiada que possibilitasse de uma grande quantidade de alunos que viriam de outros bairros de Sobral e de outros municípios da Região Norte do Estado. O grupo proprietário comprou a propriedade que pertencia a um antigo hospital psiquiátrico. De acordo com a direção do INTA, alguns moradores de Sobral que circulavam pelo bairro afirmavam que a faculdade era a “casa de ‘doidos’ que agora é casa de ‘sabidos’”. Um ex-morador do bairro afirmou em entrevista para nossa pesquisa que o impacto causado pela chegada do INTA foi positivo. Os moradores estavam acostumados com notícias de fuga de pacientes e eventualmente se deparavam com pacientes nus, que saíam de seus quartos, na entrada do hospital. Mas a chegada, da faculdade foi sendo, aos poucos, vista pelas lideranças comunitárias como uma importante potencialidade que poderia no futuro beneficiar os moradores do bairro.

As faculdades INTA promoveram uma mudança considerável na dinâmica do bairro. A instituição atende uma clientela oriunda de outros bairros e de muitas cidades da região norte do Estado, gerando movimentos pendulares intensos. No início da manhã, ao meio-dia, no início da noite e a partir das 21 horas é intenso o movimento de veículos motorizados (motos, carros e especialmente ônibus) que são utilizados para o transporte dos alunos. Para atender, as necessidades dos que se movimentam até a faculdade o sentido das ruas, especialmente a Rua Antônio Magalhães onde se situa a sede do INTA, foi alterado várias vezes.

As instalações da universidade foram ao longo do tempo sendo ampliadas. Propriedades no

entorno foram sendo adquiridas, novos prédios e estacionamentos foram construídos e ampliados, novos cursos foram sendo oferecidos. A importância do INTA foi aumentando. A chegada dessa instituição mudou a face do bairro na medida em que novos equipamentos foram sendo instalados e na medida em que o poder público também foi acionado para desenvolver políticas públicas que pudessem minimizar os problemas sociais característicos do bairro.

O comércio formal e informal tem se intensificado nos arredores da universidade. Pequenas lanchonetes, mercearias e gráficas funcionam para atender uma demanda criada pela permanência e centenas de alunos que, muitas vezes precisam passar o dia inteiro na universidade. À noite percebemos, na Rua Antônio Magalhães principalmente, um aumento da concentração de pessoas devido a diminuição da temperatura. Podemos presenciar barracas montadas, com mesas e cadeiras sobre as calçadas, onde os estudantes se reúnem para comer um churrasquinho ou um salgado qualquer. Não há dúvidas de que a presença do INTA determina uma dinâmica ao bairro que não se verifica antes do início de suas atividades, ano em que a instituição deu início as suas atividades.

A instituição não tem se furtado do dever de promover uma relação com a comunidade residente do bairro. Professores e alunos desenvolvem projetos de extensão junto às instituições de saúde e ensino básico, garantindo dessa maneira uma melhor formação universitária e o bem social. No entanto, sabe-se que muito ainda precisa ser feito para mudar de forma substancial a realidade do bairro, especialmente nas ruas situadas por detrás da grande estrutura construída pela universidade. Essas parecem estar invisíveis para o poder público e para as empresas que deveriam estender sua ação também para aquele entorno.

Através de um levantamento de campo, percebeu-se um contraste gritante entre as áreas próximas a instituição de ensino, especialmente próximas à Rua Coronel Antônio Rodrigues Magalhães, e as ruas que ficam “escondidas” por detrás da estrutura física da universidade, área denominada pelos moradores como “Várzea Grande”. Nessa última, visivelmente se percebe a precariedade das residências, os terrenos baldios cheios de lixo e a falta de saneamento básico.

Podemos afirmar que a outra grande mudança na paisagem do bairro se deu na área destinada ao projeto Terra Nova. Boa parte das terras foram doadas pela prefeitura a um empresário local que instalou as revendedoras de automóveis da Volkswagen, Ford, Mitsubshi e Hyundai, além de algumas revendas de automóveis seminovos. Encontramos ali um exemplo de como o poder público beneficia o capital. As revendedoras ali instaladas atendem toda a região norte do Estado e garantem um incremento substancial para a atividade comercial da cidade de Sobral.

Mais próximo da ponte Oton de Alencar, foram cedidos terrenos, que antes eram utilizados campo de futebol e outras formas de lazer da comunidade, para a construção do *North Shopping*

Sobral, do Hotel *Tulip Inn* e de uma torre empresarial. A construção desses novos empreendimentos teve início em 2012. O *Shopping* e o Hotel foram inaugurados em 2014.

O *shopping* começou a funcionar com 40 lojas. De acordo com a direção do Grupo North Empreendimentos Brasil (GNEB) e da Cameron Construtora, será solicitada junto ao poder público uma ampliação da área bruta locável do shopping de 6.000 m que irá contar com “três novas lojas-âncora, 59 lojas-satélite, mais um restaurante e uma praça de eventos com 1.600 m²” (ACESSORIA DE IMPRENSA DO NORTH SHOPPING SOBRAL, 2013). Também podemos destacar as duas torres, uma torre empresarial e outra torre hotel, em estágio avançado de construção e já se destacando na paisagem.

O *shopping* corresponde a um equipamento relativamente grande para as dimensões do bairro e se destaca na paisagem urbana. Embora não tenha o movimento esperado pelos seus idealizadores em termos de consumo, o *shopping* tem proporcionado uma dinâmica diferente para aquela parte do bairro. Uma lojista informou que “[...] estou prestes a fechar.”. Mas afirmou que, especialmente nos finais de semana, percebe um aumento no fluxo de visitantes provenientes do próprio bairro. Todos os dias, pessoas do bairro, de diferentes bairros de Sobral e de outros municípios da região se dirigem para esse espaço para trabalhar, consumir e para passear.

O fluxo de veículos e de pedestres se intensificou na Av. Monsenhor Aluizio. Mesmo oferecendo um amplo estacionamento no subsolo, ao lado do *shopping* muitos moradores da rua Espanha, que fica entre esse empreendimento e o rio, se revezam vigiando os carros estacionados pertencentes aos frequentadores do *shopping* e do *Buffet* localizado nas proximidades.

Com esse empreendimento se ampliou a segregação socioespacial. O contraste é percebido ao atravessar a ponte nova (Ponte Prefeito José Euclides). Ali se percebe lado a lado as desigualdades socioeconômicas. Na área denominada pelos moradores como “Gaviões” encontramos pessoas de pouco poder aquisitivo, morando em residências precárias à margem direita do Rio Acaraú e convivendo com inúmeros problemas sociais, ao lado de um “templo de consumo” criado pelo sistema capitalista.

Outra importante mudança no bairro vem ocorrendo desde o ano de 2011. O empresário local e político, Luciano Feijão, passou a adquirir terrenos nas proximidades do *shopping*, na área do bairro conhecida como “os gaviões”, área ocupada por uma comunidade de baixa renda. Muitos moradores venderam suas propriedades para que ali iniciasse a construção da Faculdade e da Escola de Ensino Infantil Luciano Feijão.

Essa apropriação do território não se deu sem alguns conflitos de interesses entre o capital e a comunidade ali residente, em especial os relacionados às desapropriações ocorridas na área dos

Gaviões. A interferência do poder público foi vital para amenizar as tensões. A estrutura física da faculdade foi construída sem nenhum empecilho e os moradores da Rua Espanha tiveram a garantia de que não seriam desapropriados.

Essa parte do bairro já está tendo uma dinâmica muito parecida com a que se percebe hoje nos arredores das Faculdades INTA. O fluxo de pessoas e de veículos se intensificou nos horários de chegada e de saída dos alunos. A rua que dá acesso a faculdade foi interligada com uma estrada que liga o bairro a BR-222 e, conseqüentemente a todos os empreendimentos que ali serão instalados, inclusive o atacadista Assaí, recentemente inaugurado.

Diferentemente do que aconteceu em um primeiro momento histórico do bairro, o período atual, que vem desde o ano 2000, tem sido caracterizado por transformações rápidas e impactantes na medida em que os novos objetos acrescentados a paisagem, garantiram alterações significativas no sistema de ações desempenhadas pelo conjunto de elementos que atuam na produção do espaço intraurbano.

Importante ressaltar que a inclusão do bairro no planejamento estratégico do município ocorreu dentro de um contexto histórico muito mais amplo. Foi no início do segundo mandato de Cid Ferreira Gomes (2000-2004), como Prefeito de Sobral, que as mudanças no bairro começaram a se efetivar. Na esfera estadual, Tasso Jereissati, o empresário que deu início a reforma fiscal administrativa no Ceará, governava pela terceira vez (1999-2002). Esse chamado “Governo das Mudanças”, na verdade, intensificou algumas mudanças no cenário político e econômico que já se percebia, em estágio embrionário, desde o governo do Coronel Virgílio Távora (1979-1982).

Além do aspecto político, as transformações socioespaciais que ocorreram no bairro se deram dentro de um contexto de expansão capitalista. Novos lugares precisavam ser utilizados para possibilitar uma maior reprodução do capital. O bairro tem se mostrado como um espaço de atração de negócios. Além dos que já existem, muitos outros estão por vir, como é o caso da empresa SOREX Distribuidora de Baterias Ltda. A empresa, que representa as marcas Durex e Heliar em Sobral, receberá um terreno de 934,12 m² no loteamento Terra Nova. Segundo a Secretária de Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município de Sobral, “No Terra Nova, que é composto por 57 hectares, estão concentrados mais serviços e comércio, que ocupam hoje o topo do Produto Interno Bruto do município.” (DIÁRIO DO NORDESTE, 11/09/2014).

O bairro vem passando por mudanças promovidas pela iniciativa privada e também pelo poder público. Conforme Sales (2012), o bairro deixou de ter a aparência de um bairro pobre, apesar de ainda apresentar indicadores socioeconômicos característicos de uma população de baixa renda. Por essa razão, muitas famílias são bastante dependentes dos programas sociais do governo federal,

em especial o Programa Bolsa Família.

Muitos equipamentos foram instalados dando uma nova feição, mais moderna, ao bairro. Contudo, as desigualdades se intensificaram. Na medida em que esses novos objetos foram sendo instalados, a comunidade foi sendo dividida em, pelo menos três áreas. A parte mais beneficiada com todas essas mudanças encontra-se entre as duas pontes e entre a margem e a Rua Antônio Rodrigues Magalhães. O plano inicial do poder público municipal era expulsar toda a população da margem direita com vistas à implementação de um projeto de embelezamento da cidade. Devido à reação das lideranças comunitária, os moradores permaneceram e foram impactados positivamente, em alguns aspectos, pelas mudanças.

Esses benefícios não chegaram à área, denominada pelos moradores de “Várzea Grande”, situada entre a Av. Fernandes Távora e as instalações do INTA, e nem na área, denominada pelos moradores de “Gaviões” e que é constituída por duas ruas entre o *shopping* e o rio. A Várzea Grande foi separada da parte central do bairro pelo INTA e os Gaviões, por sua vez, foram separados pela Av. Monsenhor Aluísio Pinto e pela Ponte José Euclides. Essas áreas são consideradas pela liderança do bairro como áreas de grande vulnerabilidade, onde as condições de vida ainda são bem precárias. Estas vulnerabilidades são de ordens socioambientais e socioeconômicas, que incluem o lixo em terrenos baldios, os esgotos a céu aberto, a poluição dos recursos hídricos, o desemprego, o subemprego, a prostituição, as drogas e a violência.

Em geral, os dados apontam para o fato de que o bairro ainda é habitado por pessoas de baixa renda que não foram beneficiados com os empreendimentos que chegaram ao lugar. Conforme Fontenelle Filho (2015), com base em pesquisa feita *in loco*¹, 55,9% dos moradores entrevistados recebem entre 1 e 2 salários mínimos e 33,3% sobrevive com menos de 1 salário mínimo. Além disso, os dois maiores empreendimentos na época, as Faculdades INTA e o North Shopping Sobral, empregavam apenas, respectivamente, 3,2% e 6,4% dos que responderam um questionário. A maior parte dos participantes da pesquisa que estavam trabalhando afirmaram trabalhar no comércio em outros bairros e no mercado informal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações percebidas no Bairro impactaram de diversas maneiras a comunidade que ali reside. Algumas ruas foram beneficiadas com pavimentação, segurança, iluminação, coleta de lixo,

¹Um questionário do tipo fechado com 17 perguntas foi respondido por 84 moradores. Para esse momento da pesquisa, houve a colaboração de quatro (4) alunos bolsistas do Laboratório de Ensino de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (LEGEO-UVA). As variáveis contempladas pelo questionário estruturado se relacionavam às condições socioeconômicas da comunidade que reside no bairro.

saneamento básico, etc. Mas em alguns espaços tem ocorrido uma segregação socioespacial, pois as firmas atuam ao lado de uma comunidade de baixa renda. Isso ocorre como consequência da ocupação de terrenos doados pela prefeitura para importantes empresas. Esse fato, percebido no lugar, além de impedir o acesso da população mais carente a determinados espaços da cidade, também tem estimulado o avanço de determinados grupos que adquirem terrenos da população mais carente a preços muito abaixo do mercado para futuramente ampliarem seus negócios.

Através de um levantamento de campo, percebeu-se um contraste gritante entre as áreas próximas a instituição de ensino, especialmente próximas à Rua Coronel Antônio Rodrigues Magalhães, e as ruas que ficam “escondidas” por detrás da estrutura física da universidade, área denominada pelos moradores como “Várzea Grande”. Nessa última, visivelmente se percebe a precariedade das residências, os terrenos baldios cheios de lixo e a falta de saneamento básico.

Com esse dinamismo econômico os indicadores sociais melhoraram, mas da mesma forma como aconteceu no Nordeste e no Brasil onde “essa melhora se deu num ritmo muito inferior ao do dinamismo da produção [...] [pois ocorreu um] aumento mais forte da concentração de renda nos estados cujo dinamismo econômico foi relativamente mais intenso [...] [dessa forma] não há relação linear entre transformações e crescimento econômico e melhoria das condições de vida das populações estaduais.” (ARAÚJO, 2000, P.12-13).

O crescimento econômico, evidenciado através do aumento de empreendimentos que se instalam na forma de objetos que se destacam na paisagem, não resulta em um desenvolvimento social, pelo menos na mesma proporção, que possa garantir melhores condições de vida para a comunidade local.

7. REFERÊNCIAS

AGUIAR JR. Paulo Rocha. **A cidade e o rio: produção do espaço urbano em Sobral– Ceará.** 2005.180f.: il. Dissertação (Mestrado) em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Nordeste, Nordestes: Que Nordeste?** In ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências.** Rio de Janeiro: Revan/Fase, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alissandri. **O Lugar no/do Mundo.** São Paulo: Hucitec, 1996

CENTRO DE REFERÊNCIA ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) – **Relatório de territorialização do bairro Dom Expedito.** Sobral, 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

ESCOLA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA VISCONDE DE SABÓIA. **Territorializando o bairro Dom Expedito**. Sobral, 2008.

FONTENELLE FILHO, Joffre. **As Transformações Socioespaciais no Bairro Dom Expedito em Sobral-CE**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia). Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. 2015.

SALES, Ana Argentina Castro. **Histórias de vida e etnografia de lavadeiras de rio do bairro Dom Expedito em Sobral/CE**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Antropologia). Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2013.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2009.

_____, Milton. **O Espaço Dividido**. São Paulo: EDUSP, 2008.